

SUSTENTABILIDADE NO BRASIL.

Apesar de alguns avanços na agenda, o País, na visão de Barcelos, possui dois desafios que merecem atenção. O primeiro — e mais importante — está relacionado com o fim do desmatamento ilegal na Amazônia: “É ali que devem estar nossos esforços. Trata-se de um problema de desestruturação social profunda”.

Para combatê-la, o País deve ser capaz de pôr em marcha um projeto produtivo acelerado e incluído na região mais pobre do Brasil: “Isso tem pouca, se é que alguma, relação com o mercado regulado de carbono, como agora se debate no Congresso. A taxa de desmatamento na Amazônia caiu no último ano. É um avanço. A economia local, contudo, continua afundada na miséria, na ilegalidade e no preconceito”.

O segundo desafio, relata, é acelerar a produção e produtividade sustentáveis. Para Barcelos, o mercado de carbono poderia contribuir, se mobilizasse o setor produtivo brasileiro em torno de novas oportunidades: “Não vamos fazer isso, contudo, criando mais uma chibata ambiental, destinada a ‘espionar’ nossos pecados. Vamos fazer isso reconhecendo e valorizando economicamente nossas virtudes tropicais e remunerando as boas práticas de nossos produtores”.

O caminho para um sistema efetivo seria esse. Ou seja, conforme realça Barcelos, o papel-chave do mercado de carbono deveria ser a conversão da natureza em ativo e de sustentabilidade em renda: “O que tem prevalecido no País, até agora, infelizmente não é isso. É um debate sobre quem vai ser punido, quem vai pagar a dívida internacional que o País criou para si próprio”.

Sobre os próximos passos, Barcelos conta que o Senado deverá decidir, nos próximos dias, se as atividades do setor agropecuário entram ou não no rol de atividades reguladas: “Vamos aguardar”. ■



É PRECISO LEVANTAR A BANDEIRA DA SUSTEN- TABILIDADE

PARA ESPECIALISTAS, **MODERNA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA**
É A CHAVE PARA UM FUTURO MAIS PRODUTIVO E EFICIENTE

JOÃO PAULO MONTEIRO

joao@ciasulleditores.com.br

Para a agropecuária brasileira seguir avançando mundo afora e aprimorar sua imagem, é crucial abraçar a responsabilidade ambiental, social e econômica.

Na visão do pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste Sérgio Raposo de Medeiros, o setor deve encarar de frente os impactos gerados e assumir o compromisso de melhorar. Embora haja um caminho a percor-

rer, o agro brasileiro está pronto para liderar transformações positivas em busca de uma sustentabilidade mais consciente.

O tema mudanças climáticas, tão em voga atualmente, já é debatido há anos pelos profissionais do agro. E o motivo é simples: “O setor é um dos mais afetados pelo problema, assim, é muito interessado em ser parte da solução”, confirma Sérgio.

Há cerca de 20 anos, a mudança climática já é uma ciência esta-

belecida. No entanto, a percepção não era tão clara como é hoje, e isso, segundo Sergio, se deve aos eventos extremos que se tornaram mais frequentes.

O histórico recente do Rio Grande do Sul ilustra esse ponto. Eventos extremos, desde secas até enchentes, têm deixado cicatrizes no estado gaúcho e servem como um alerta. E ainda, enquanto as tragédias monopolizam as manchetes, a perda silenciosa de biodiversidade também representa uma ameaça significativa. O risco é maior nos oceanos, insere o pesquisador.

Desta maneira, diante de um desafio multifacetado é fundamental um olhar holístico. E em meio a esse cenário desafiador, o agro não é apenas testemunha, mas protagonista.

O setor produtivo brasileiro deve assumir o compromisso da sustentabilidade, indica Sergio.

“O principal seria tomar o tema como bandeira e trilhar um caminho virtuoso, pois somos, de fato, parte da solução, reduzindo o impacto ambiental e produzindo alimento que é super importante para a segurança alimentar do Brasil e do mundo”.

Maurício Velloso, pecuarista e presidente da Associação Nacional da Pecuária Intensiva (Assocon), segue na mesma linha e enfatiza os diferenciais da agropecuária brasileira, considerada por ele como única no planeta. “Apesar de estudos da Embrapa e dados de entidades científicas internacionais respaldarem a sustentabilidade do setor, o Brasil precisa se posicionar de forma firme, enfática e científica”, acrescenta.

Nesse sentido, enfrentar os desafios ambientais e promover a sustentabilidade na produção de proteína animal passa, necessariamente, pela aplicação de tecnologia no campo. “Eu diria que metade ou mais do problema estaria resolvido apenas com a aplicação de mais tecnologia”, analisa Sergio Raposo.

Em boa parte, as práticas adotadas no País, como a integração lavoura-pecuária, vão além da neutralidade das emissões de carbono, sendo capazes de gerar créditos. “Isso precisa ser reconhecido internacionalmente”, acrescenta Velloso. Ou seja, ferramentas já

BUSCANDO REDUZIR IMPACTOS, SETOR PRODUZ ALIMENTOS E CONTRIBUI COM A SEGURANÇA ALIMENTAR GLOBAL, SENDO PARTE DA SOLUÇÃO, ATESTA SERGIO RAPOSO



estão disponíveis, contudo, ainda não são amplamente difundidas. Assim, o pesquisador da Embrapa reconhece que, por vezes, o setor precisa de suporte, seja na forma de políticas públicas ou no acesso a crédito, para permitir a adoção de tecnologias e inovação.

Uma prática sustentável é, invariavelmente, economicamente viável; porém, para dar os primeiros passos, como os investimentos iniciais, muitos produtores precisam de orientação e apoio. “Um dos pilares da sustentabilidade é a viabilidade econômica. E eu diria que é o principal, porque senão esse produtor sai da atividade e não terá como cuidar bem da parte ambiental e da parte de responsabilidade social”, resume Sergio.

Assim, sem nenhum tipo de definição complicada, o pesquisador simplifica: “O ser sustentável é uma coisa só: é a atividade perdurar no tempo”.

E Sergio se mostra otimista quanto às transformações em curso, as quais moldam o futuro do setor. “Inovações tecnológicas, como avanços genômicos, a aplicação de inteligência artificial, a pecuária de precisão e os bioinsumos contribuem não só com mais eficiência e a produtividade como também reduzem o impacto ambiental”, elenca.

Entretanto, o presidente da As-



O SISTEMA DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA BRASILEIRO É ÚNICO, SENDO O MAIS SUSTENTÁVEL DO PLANETA”

MAURÍCIO VELLOSO, PECUARISTA E PRESIDENTE DA ASSOCON

socon reconhece que a rápida evolução da agropecuária brasileira gera preocupações globais. “Vivíamos uma realidade ‘Flintstones’ até cerca de 40 anos atrás. Hoje, em um período curtíssimo, grande parte do Brasil se transformou em agropecuária ‘Jetsons’. Isso assusta o mundo”.

Na leitura de Velloso, a reação inicial do mundo não foi de parabenizar, mas, sim, de tentar bloquear a produção brasileira. “O objetivo é claro: manter o status quo do comércio alimentar global”, alerta.

Assim, não restam dúvidas, confirma o pecuarista: “Essa é uma briga que teremos que enfrentar para quebrar as resistências e mostrar ao mundo que a moderna agropecuária brasileira é a chave para um futuro mais sustentável e eficiente”. ■